



**Serviço Público Federal
Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN**

CERTIDÃO

CERTIFICO que do Livro de Registro das Formas de Expressão, volume primeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, instituído pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, consta na folha trinta e seis, o seguinte: “Registro número doze. Bem cultural: Maracatu Nação. Descrição: O Maracatu Nação, também conhecido como Maracatu de Baque Virado, é uma forma de expressão que congrega um conjunto musical percussivo a um cortejo real e alcança maior destaque nas saídas às ruas para desfiles e apresentações no período carnavalesco. É realizado por comunidades que estão situadas, em sua grande maioria, nos bairros periféricos da Região Metropolitana de Recife, no estado do Pernambuco. Os maracatuzeiros denominam de *batuque* o corpo orquestral ou o conjunto percussivo (composto por alfaias, gonguê, caixas de guerra e taróis, mineiros ou ganzás), que se define pela reunião dos batuqueiros que fazem e executam os baques de maracatu acompanhados pelas toadas sob a regência de um mestre batuqueiro. O cortejo é composto por um conjunto de figuras ou personagens que acompanham a corte real, ou seja, o séquito do rei e da rainha do Maracatu Nação. De modo geral, os personagens que adentram a passarela para o desfile de carnaval são: os batuqueiros, o caboclo arrearar, o porta-estandarte, as damas de paço com as calungas, as damas de frente, os lanceiros, as baianas ricas, as baianas de cordão, os orixás e/ou entidades da Jurema, os escravos de balé, a corte mirim, os casais nobres, príncipes e princesas, o porta-pálio, os pajens, os soldados romanos, as vassalvas, o rei e a rainha. Cada um desses personagens possui uma forma de se expressar no desfile. Dentre essas figuras do cortejo pode-se destacar: o rei e a rainha da nação de



maracatu, que são os personagens centrais na composição hierárquica do cortejo; as calungas, bonecas negras confeccionadas com madeira ou pano, consideradas ícone do fundamento religioso e marco identitário dos maracatus nação; a dama do paço, personagem feminina responsável por conduzir a calunga durante o cortejo. Eles compõem a corte, representando a realeza do maracatu. A tradição do Maracatu Nação conjuga relações comunitárias, compartilha práticas, memórias e fortes vínculos com o sagrado, evidenciados por meio da relação desses grupos com os Xangôs (uma das religiões dos orixás em Pernambuco) e com a Jurema Sagrada (religião afro-ameríndia que promove o culto à ancestralidade presente na figura dos mestres, mestras, caboclos, entre outras). Os grupos de Maracatu Nação possuem, em sua estrutura, elementos que remontam às antigas coroações de reis e rainhas de congo e são compostos majoritariamente por homens e mulheres negras. Enquanto expressões culturais enraizadas nas comunidades detentoras, carregam elementos essenciais para a memória e identidade da população afrobrasileira, parte constituinte da diversidade cultural do país. O valor patrimonial do Maracatu Nação, portanto, reside na sua capacidade de comunicar temporalidades, espacialidades, identidades e elementos da cultura brasileira. Esta descrição corresponde à síntese do conteúdo do processo administrativo nº 01450.010232/2008-04, e Anexos, no qual se encontra reunido um amplo conhecimento sobre esta Forma de Expressão, contido em documentos textuais, bibliográficos, fotográficos e audiovisuais. O presente Registro está de acordo com a decisão proferida na 77ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, realizada no dia 03 de dezembro de 2014.”
Data do Registro: 03 de dezembro de 2014. E por ser verdade, eu, Célia Corsino, Diretora do Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada. Brasília, Distrito Federal, 04 de dezembro de 2014.

Célia Corsino